

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

TAYNARA GABRIELLY SILVÉRIO SILVA

**PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

POUSO ALEGRE-MG

2023

TAYNARA GABRIELLY SILVÉRIO SILVA

**PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé.

POUSO ALEGRE-MG

2023

FICHA CATALOGRAFICA

SILVA, Taynara Gabrielly Silvério.

Prevenção de Doenças Ocupacionais: revisão integrativa da literatura - Pouso Alegre: Univás, 2023. 30f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé.

1. Doenças ocupacionais 2. Enfermagem do trabalho 3. Educação em saúde.

TAYNARA GABRIELLY SILVÉRIO SILVA

**PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Orientador: Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé.

APROVADO EM: ____/____/____

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé

Universidade do Vale do Sapucaí

Examinador: Prof^a. Ma. Jéssica de Aquino Pereira

Universidade do Vale do Sapucaí

Examinador: Prof^a. Ma. Livia Rocha Martins Mendes

Universidade do Vale do Sapucaí

DEDICATÓRIA

Dedico todo corpo deste estudo a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica, formação pessoal e profissional.

Dedico também a todos que queiram de alguma forma somar conhecimentos a sua jornada acadêmica e profissional.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos que contribuíram na construção desta jornada, que além de acadêmica e profissional, foi uma jornada rumo ao sentido de minha existência. Finalizo a graduação com orgulho da realização de muitos sonhos, mas com a certeza e confiança de que há muito por vir, e que meu caminho na Enfermagem está apenas começando.

A Deus, a quem devo toda minha vida e energia espiritual, e pelas inúmeras vezes que me mostrou nos mais singelos momentos que minha caminhada não está sendo em vão e que estou na direção certa.

Aos meus pais Marcia Cristina Silvério Silva e Nelson Cinésio da Silva que desde o início foram meu porto seguro e fonte de segurança, me apoiaram em cada passo e nunca me deixaram desistir de persistir e lutar pelos meus sonhos, aqueles que através dos seus exemplos me ensinaram a ser persistente, batalhadora, mas acima de tudo humilde e humana.

A Dra. Sonia Cristina Bittencourt de Paiva e toda equipe S-PAIVA pela experiência de estágio, que me abriu o olhar para novos horizontes da Enfermagem voltada a Saúde Ocupacional e toda sua magnitude.

A Enfermeira e Profa. Dra. Cristiane Giffoni Braga pelo meu despertar e incentivo a pesquisa científica no campo da Enfermagem, sempre com impecáveis ensinamentos, exemplos e conselhos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé, por ter me acolhido no ingressar tardio na instituição, pelas instruções e pelo zelo em cada orientação na construção deste trabalho.

Aos professores desta instituição que contribuíram na minha formação prática e teórica, em especial a Profa. Ma. Livia Rocha Martins Mendes e a Profa. Ma. Jéssica de Aquino Pereira que se disporem a transferir de forma tão humana e acolhedora todo seu conhecimento e profissionalismo, e que despertaram em mim sonhos que estavam guardados a muito tempo, sempre incentivando a buscar mais.

RESUMO

Objetivo: Identificar as evidências científicas disponíveis na literatura relacionada a prevenção de doenças ocupacionais e das principais doenças ocupacionais que alteram o estado de saúde do trabalhador. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, onde objetivou-se responder à seguinte questão norteadora: “Quais as principais doenças ocupacionais elencadas na literatura? Quais são as medidas preventivas disponíveis na literatura para essas doenças ocupacionais?”. Para a construção da pergunta adequada para a resolução da questão clínica pesquisada, utilizou-se a estratégia PICO, com “P” correspondendo à população (trabalhadores); “I” à intervenção (doenças ocupacionais e medidas preventivas para doenças ocupacionais); “C” à comparação (não se aplica, pois esse não é um estudo comparativo) e “O” correspondendo ao desfecho (materiais educativos relacionados as medidas preventivas das principais doenças ocupacionais). A revisão integrativa da literatura foi realizada, junto às bases de dados das Ciências da Saúde: *National Center for Biotechnology information* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores ciência da Saúde: Doenças ocupacionais e Enfermagem do trabalho. A estratégia de busca ocorreu a partir de suas diferentes combinações, utilizando-se o operador booleano *OR* nos idiomas português, espanhol e inglês e publicados entre 2020 a 2023, a revisão foi realizada durante o mês de Julho de 2023. Para classificar o nível de evidência dos estudos selecionados, foram utilizadas as categorias da *Agency for Healthcare Research and Quality*. **Resultados:** Identificaram-se, inicialmente, 1.471 artigos. Destes, nenhum artigo foi excluído por estarem duplicados nas bases de dados. Assim, foram selecionados 1.471 artigos para leitura do título, sendo excluído 1.228 artigos e restando 243 para leitura do resumo. Foram excluídos 126, resultando numa amostra de 117 artigos para a leitura do texto completo. Destes, 88 foram excluídos por não responderem à questão orientadora, o que levou ao total de 29 artigos selecionados para compor a amostra da revisão. Sendo 0 artigo de nível de evidência 1, 1 artigo de nível de evidência 2, 1 artigo de nível de evidência 3 e 27 artigos de nível de evidência 4. **Conclusão:** Esta revisão integrativa da literatura permitiu mapear o nível de evidências dos artigos identificados durante a revisão bibliográfica, relacionado as medidas preventivas das doenças ocupacionais e das principais doenças ocupacionais que alteram o estado de saúde do trabalhador. No entanto, os resultados também apontaram para a necessidade de um estudo "robusto" (randomizados, controlado,

duplo cego, revisão sistemática e metanálise) pesquisas que deem destaque a esse campo de conhecimento relacionado as medidas preventivas das doenças ocupacionais e das principais doenças ocupacionais que alteram o estado de saúde do trabalhador.

Palavras chave: Doenças Ocupacionais, Saúde Ocupacional, Enfermagem do Trabalho e Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify the scientific evidence available in the literature related to the prevention of occupational diseases and the main occupational diseases that affect the health status of workers. **Methodology:** An integrative literature review was conducted with the aim of addressing the following guiding question: "What are the main occupational diseases listed in the literature? What preventive measures are available in the literature for these occupational diseases?" To construct an appropriate question for resolving the researched clinical question, the PICO strategy was employed, with "P" corresponding to the population (workers); "I" to the intervention (occupational diseases and preventive measures for occupational diseases); "C" to the comparison (not applicable, as this is not a comparative study); and "O" corresponding to the outcome (educational materials related to preventive measures for the main occupational diseases). The integrative literature review was carried out using health science databases: the National Center for Biotechnology Information (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), using the descriptors Health Sciences: Occupational Diseases and Occupational Nursing. The search strategy involved different combinations of terms using the boolean operator OR in Portuguese, Spanish, and English, and covered publications from 2020 to 2023. The review was conducted in July 2023. To classify the level of evidence of the selected studies, the categories of the Agency for Healthcare Research and Quality were used. **Results:** Initially, 1,471 articles were identified. None of these articles were excluded for being duplicates in the databases. Subsequently, 1,471 articles were selected for title reading, and 1,228 articles were excluded, leaving 243 for abstract reading. After excluding 126, a sample of 117 articles remained for full-text reading. Of these, 88 were excluded for not addressing the guiding question, resulting in a total of 29 articles selected for the review. These included 0 articles with level of evidence 1, 1 article with level of evidence 2, 1 article with level of evidence 3, and 27 articles with level of evidence 4. **Conclusion:** This integrative literature review allowed mapping the level of evidence of the studies identified during the bibliographic review related to preventive measures for occupational diseases and the main occupational diseases that affect the health status of workers. However, the results also pointed to the need for robust studies (randomized, controlled, double-blind, systematic review, and meta-analysis) that emphasize this field of knowledge related to preventive measures for occupational diseases and the main occupational diseases that affect the health status of workers.

Keywords: Occupational Diseases, Occupational Health, Occupational Nursing, Health Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO.....	13
2.1 Objetivo geral.....	13
3. MÉTODOS.....	14
4. RESULTADO.....	16
5. DISCUSSÃO.....	37
6. CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA DA ENFERMAGEM, SAÚDE OU POLÍTICA PÚBLICA.....	40
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
8. CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador no Brasil atua nas relações do trabalho e saúde-doença da classe trabalhadora no contexto geral. É um campo da saúde que visa promover e proteger a integridade de pessoas no exercício do trabalho, sendo necessária a atuação multi interdisciplinar com profissionais especializados, buscando preservação e promoção de saúde, além de outras inspeções e adequações no campo laboral. A preocupação com os riscos à saúde relacionados à atividade profissional do trabalhador, fez com que fossem criadas normas regulamentadoras para garantia da qualidade vida do indivíduo de forma holística (TAKEUTI, SALIBA,2020)

Atrelado a saúde temos o trabalho, sendo peça de uma das necessidades humanas desde sua origem, tendo o seu desenvolvimento a partir de pequenas atividades diárias do homem primitivo em busca de meios para alimentação e sobrevivência, logo as atividades humanas estavam vinculadas à busca de recompensas essenciais. Ao longo da história, foi-se desenvolvendo ainda mais os regimes organizacionais, mas com o mesmo ideal, evoluindo assim para o trabalho remunerado, tendo como marco as variedades políticas, culturais e econômicas que moldaram suas dimensões e materializaram o homem moderno, conduzindo reformas trabalhistas, que pela linha cronológica, passou-se pelo regime de trabalho primitivo, escravo, feudal, capitalista e socialista comunista (RIBEIRO, LÉDA, 2004).

Neste cenário, surgem as denominadas DO Doença Ocupacional, sendo classificada como a modificação biológica ou funcional, podendo ser física ou mental, que acontece em consequência do trabalho e suas fontes de exposição, levando a um quadro de risco e comprometimento da saúde do trabalhador. É presente a dificuldade de identificação da causa da doença ocupacional pela demora das manifestações de sintomas e pelo fato de algumas doenças serem desenvolvidas em longo prazo a exposições (SANTOS, ALMEIDA, LOPES 2021).

A saúde do trabalhador constitui-se em uma área da saúde, que tem como desígnio o estudo e intervenção dos impactos gerados à saúde desta classe. Direcionando sua intenção a promoção e proteção à saúde do colaborador, por intermédio de ações de vigilância de riscos presentes nos ambientes, condições de trabalho, organização e prestação da assistência aos trabalhadores, abrangendo procedimentos preventivos e de rastreio, diagnósticos ocupacionais, tratamento e

reabilitação de forma íntegra (GOMEZ, VASCONCELLOS, MACHADO, 2018; BRASIL,2023a; BRASIL,2023b).

A educação é essencial e de grande impacto na promoção da saúde neste cenário, logo que intermediado pelos profissionais de saúde, com uma disseminação da cientificidade educativa, consegue-se abranger o dia a dia das pessoas, de forma a implantar novas condutas e hábitos tanto laborais quanto de vida, integrar conhecimentos e autonomia sobre si e seu bem estar, consequentemente prevenindo agravos e doenças através da sua própria manutenção da saúde. (PEREIRA, SILVA, OLIVEIRA, BRITO, LIMA, VENDAS, *et al*, 2021). Assim, as ações de Educação em Saúde do trabalhador têm como foco as mudanças nos processos de trabalho e hábitos de vida, que contemplem as relações saúde-trabalho em toda a sua complexidade, por meio de uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial.

Entre os determinantes da saúde do trabalhador estão incorporados os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais: físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral – presentes nos processos de trabalho (SANTOS, ALMEIDA, LOPES, 2021).

Arelado a este campo, tem-se a Enfermagem do Trabalho como chave principal de atuação com seu instrumento de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), diagnosticando e planejando a assistência individualizada ao colaborador, afim de atuar por um processo assistencial, motivacional e educativo na estrutura saúde-doença. Além do acompanhamento periódico com realização de exames de acordo com suas funções, elaboração de protocolos laborais, avaliação dos riscos ocupacionais entre outras atribuições. Consequentemente em meio aos resultados, temos em questão a prevenção dos agravos de doenças já instaladas, mudanças de hábitos negativos, conscientização e melhora de rendimentos profissionais e pessoais (FILHO, SILVA, SANTANA, BARBOSA, OLIVEIRA, SILVA, *et al*, 2023).

A prevenção vai nortear a adequação de qualidade de trabalho, proporcionando um ambiente mais saudável e digno, logo que abordando os fatores associados a doenças que são as jornadas e condições de trabalho inadequadas, sobrecarga física e emocional, falta de ergonomia, exposição a produtos tóxicos entre outros, serão elencadas também melhorias para serem desenvolvidas pelos próprios colaboradores,

embasando ações a partir das necessidades setoriais. Em uma via de mão dupla, a prevenção de doenças pode elencar melhorias nas condições de trabalho, manutenção da saúde do trabalhador, diminuindo assim gastos futuros da empresa com o tratamento do seu colaborador adoecido (SOUSA, GOMES, SILVA, TRINDADE, SILVA, PINHEIRO, *et al*, 2021).

Sendo de suma importância relacionar que o processo de saúde-doença dos trabalhadores tem relação direta com o seu trabalho, atrelado aos fatores de risco ocupacionais, mas não apenas reduzidos a eles como monocausal. Saúde e doença também estão condicionadas e determinadas pelas condições de vida adotadas por cada colaborador.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Identificar as evidências científicas disponíveis na literatura relacionada a prevenção de doenças ocupacionais e das principais doenças ocupacionais que alteram o estado de saúde do trabalhador.

3. MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura. Delimitou-se as seguintes etapas para o desenvolvimento da pesquisa; a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; a interpretação dos resultados, apresentação da revisão; e a síntese do conhecimento (MENDES, SABINO, ALMEIDA, MELO, PENHA, ROCHA, *et al*, 2008).

Objetivou-se responder à seguinte questão norteadora: “Quais as principais doenças ocupacionais elencadas na literatura? Quais são as medidas preventivas disponíveis na literatura para essas doenças ocupacionais?”.

Para a construção da pergunta adequada para a resolução da questão clínica pesquisada, utilizou-se a estratégia PICO (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007) com “P” correspondendo à população (trabalhadores); “I” à intervenção (doenças ocupacionais e medidas preventivas para doenças ocupacionais); “C” à comparação (não se aplica, pois esse não é um estudo comparativo) e “O” correspondendo ao desfecho (materiais educativos relacionados as medidas preventivas as principais doenças ocupacionais).

Foi efetuada uma revisão integrativa da literatura junto às bases de dados das Ciências da Saúde: *National Center for Biotechnology information* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram utilizados os descritores controlados em Ciências da Saúde: Doenças ocupacionais e Enfermagem do trabalho. A estratégia de busca ocorreu a partir de suas diferentes combinações, utilizando-se o operador booleano *OR* nos idiomas português, espanhol e inglês.

Para a seleção das publicações foram adotados como critérios de inclusão: apenas estudos primários que tenham ligação direta com a temática; estar disponível na íntegra, artigos originais e publicados entre 2020 a 2023, a revisão foi realizada durante o mês de Julho de 2023.

Como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos e artigos que, após leitura do resumo, não se relacionam com o objeto de estudo proposto, além das publicações que se repetirem nas bases de dados.

Fez-se leitura dos títulos e dos resumos, de forma independente, entre dois autores, para assegurar que os textos contemplavam a pergunta norteadora da revisão e atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Em caso de dúvida a respeito da seleção, optou-se por incluir, inicialmente, a publicação e decidir sobre sua seleção somente após a leitura na íntegra de seu conteúdo.

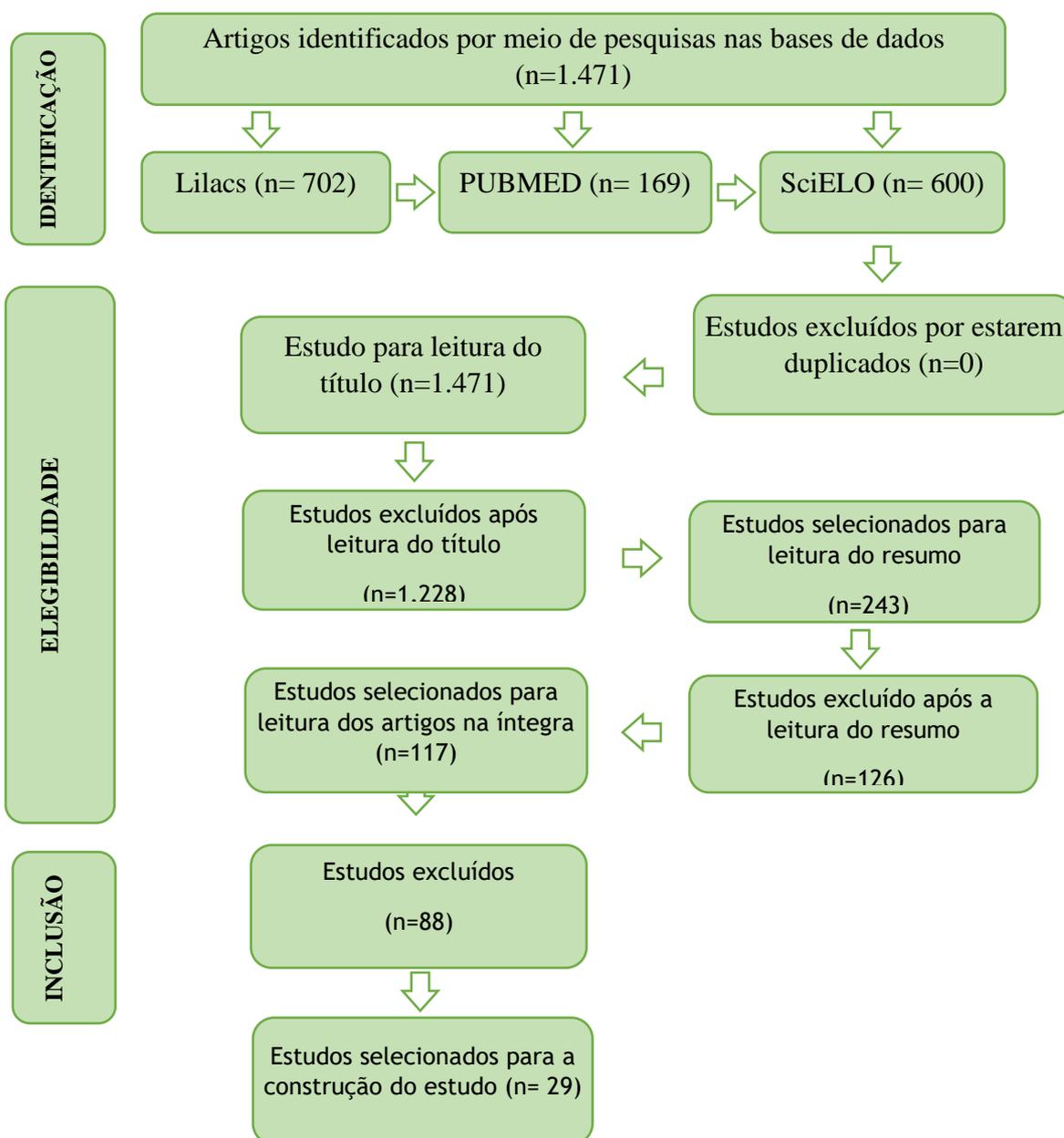
Para classificar o nível de evidência dos estudos selecionados, foram utilizadas as categorias da (*Agency for Healthcare Research and Quality, 2016*), que abrangem seis níveis: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos ensaios clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou abordagem qualitativa; Nível 5: evidências de relatos de caso ou experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

4. RESULTADO

Revisão integrativa da literatura

Identificaram-se, inicialmente, 1.471 artigos. Destes nenhum foi excluído por estar duplicado nas bases de dados. Assim, foram selecionados 1.471 artigos para leitura do título, sendo excluído 1.228 artigos e restando 243 para leitura do resumo. Foram excluídos 126, resultando numa amostra de 117 artigos para a leitura do texto completo. Destes, 88 foram excluídos por não responderem à questão orientadora, o que levou a total de 29 artigos selecionados para compor a amostra da revisão conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos identificados durante a revisão integrativa da literatura



Apresentam-se, no quadro 1, a seguir, os artigos selecionados durante a revisão integrativa da literatura que norteou a construção do presente estudo, sendo 29 artigos, os quais foram classificados segundo o nível em evidência. Esta revisão integrativa da literatura permitiu mapear o nível de evidências dos artigos identificados durante a revisão bibliográfica relacionado as medidas preventivas das doenças ocupacionais e das principais doenças ocupacionais que alteram o estado de saúde do trabalhador. Sendo 0 artigo de nível de evidência 1, 1 artigo de nível de evidência 2, 1 artigo de nível de evidência 3 e 27 artigos de nível de evidência 4.

Quadro 1- Caracterização dos artigos selecionados conforme autores/título, país/ano/idioma, principais resultados e nível de evidências

Autoria		Título	Periódico/Ano/Vol./ Número/ Página/ doi	Resumo	Nível de evidência
1	Gill LA, Taborda TM.	A doença no acervo documental da Justiça do Trabalho de Pelotas (RS).	Hist. cienc. saúde-Manguinhos. 2022; 29 (3): 737-750. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-59702022000300019	O estudo expõe os processos trabalhistas da Justiça do Trabalho de Pelotas, com o acervo permanente recém composto, o mesmo era composto por 93.845 processos trabalhistas do período de 1936 a 1998, havendo, portanto, processos anteriores à própria regulamentação da Justiça do Trabalho no Brasil, que ocorreu em 194. A lei n.7.627, de 10 de novembro de 1987, do governo José Sarney, permitiu a eliminação, por incineração ou por outro meio dos arquivos há mais de cinco anos, deixando uma lacuna memorial das demandas dos trabalhadores em várias cidades. Pelotas passou a compor um acervo permanente dentro do Núcleo de Documentação Histórica (NDH), sendo assim alvo de pesquisadores em busca de evidências em temáticas diversas, como ofícios e profissões em extinção, saúde e doença, precariedade e vulnerabilidade, gênero, entre outros. Amostra com posta por volume documental de 240 processos, 179 por homens e 61 por	4

				mulheres no marco temporal de 1939 e 1954, que expunha a luta por direitos dos trabalhadores adoecidos e suas condições no dia a dia laboral, que comumente eram diagnosticados como infecção na mão, inflamação odontológica, moléstias nos olhos, irritação na pele, lombalgias, epilepsia, gripe pulmonar, colite, supuração em ouvido, paratifo, abscesso na pele, hérnia, anemia e em maior número sífilis e tuberculose pulmonar. A problemática estava atrelada a continuidade do trabalho mesmo depois de adoecidos, ou quando bem orientados, tinham de buscar, eles mesmos seus direitos de afastamento através de brechas legais e jurídicas.	
2	Quinelato H, Guzman RSR, Silva CA, Quinelato V.	Absenteísmo na equipe de Enfermagem: um panorama geral.	Rev. Salusvita . 2020; 39(3): 925-942. doi: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/iblio-1378883	Estudo de identificação dos causadores de absenteísmo entre os profissionais de Enfermagem, sendo os protagonistas de uma profissão de alta sobrecarga física e emocional, envoltas por atividades de ações repetitivas, em longas jornadas de trabalho, conseqüentemente acarretando transtornos que levavam ao afastamento do trabalho, entre eles os mais comuns osteomusculares e do tecido conjuntivo (19,86%), doenças respiratórias (10,74%), transtorno mental e psíquico (9,72%), doenças do sistema digestivo (7,18%) que estão em maioria entre as causas de absenteísmo neste grupo. O absenteísmo tem 5 classes sendo o voluntário, por doença, por patologia profissional, legal e compulsório referentes a faltas e suspensões, independente da classe o afastamento está ligado a desestruturação do serviço, sobrecarga do trabalho e insatisfação da equipe, apontando a importância de implementação de medidas estratégicas preventivas e reorganização dos processos de trabalho para melhoria das	4

				condições e impacto na saúde.	
3	Mello IAP, Cazola LHO, Rabacow FM, Nascimento DDG, Pícoli RP.	Adoecimento dos trabalhadores da estratégia de Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil.	Trab. educ. saúde. 2020; 18 (2). doi: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00243	Estudo de análise do adoecimento dos colaboradores das Unidades Básicas de Saúde da Família de Campo Grande-MS a partir das licenças médicas dos mesmos. Os principais motivos de licença elencados em 2015 dentre os 634 conforme a CID-10 foram devido a transtornos mentais e comportamentais (CID-F) 337 (53%) entre estes os mais comuns foram: episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos (16,5%), e transtornos misto ansioso e depressivo (15,3%). Para 2016, episódio depressivo moderado e episódios depressivos (15,6%) e transtorno de pânico (11,4%) foram os mais significativos. (CID-M) doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo 171 (27%) com prevalência, os dois totalizando 508 (80%) e outros motivos 126 (20%), nos anos de 2015 e 2016, observou-se que, no primeiro ano do estudo, houve prevalência das doenças (outras sinovites e tenossinovites, outros transtornos dos tecidos moles) que compõem as lesões por esforços repetitivos (LER), com 21% dos casos. No segundo ano, prevaleceu os motivos por transtornos relacionados ao disco lombar e cervical (lesões do ombro e transtornos de discos lombares e de outros discos intervertebrais, o que representou 15,8% das licenças sendo os profissionais da área da Enfermagem (auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros) uma representação de maior peso dos profissionais afetados e licenciados (61,8%) em 2015 e (63,4%) em 2016 por CID-F e 69,4 % em 2015 e 48,7% em 2016 por CID-M. A Aplicação da (EACT) Escala de Avaliação do Contexto do Trabalho; (ECHT) Escala do custo Humano no	4

				Trabalho; (EIPST) Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho; (EADRT) Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho, permitiu evidenciar-se a fragilidade na organização trabalhista por possível sobrecarga de trabalho, cansaço esgotamento físico, emocional e adoecimento mental , sendo considerado pelos autores que o ambiente laboral é pouco favorável a saúde e integridade dos colaboradores, apontando a necessidade de implementação de uma Política de Promoção da Saúde dos trabalhadores .	
4	Pulgas ES, Santos KOB.	Agravos e incapacidades para o trabalho entre profissionais do ensino: análise dos registros oficiais no Brasil.	Cad. Saúde Colet. 2022Jun; 30(2). doi: https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020400	O setor da educação revela-se como alvo das enfermidades ocupacionais, visto que a precarização dos processos e das relações de trabalho, juntamente as mudanças no processos de ensino, refletem diretamente na saúde dos envolvidos, na sobrecarga e escassez de recursos, sendo relacionado as notificações no período de 2007 a 2016 de Acidentes Graves (5.959 casos), Intoxicação exógenas (2.188 casos), Acidentes Biológicos (676 casos), Transtornos Mentais (490 casos), Dermatose (29 casos), Pneumonia (5 casos), Câncer (5 casos) relacionado ao trabalho, dermatoses ocupacionais (25 casos) , (LER/DORT) Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (962 casos), Perda (PAIR) Auditiva Induzida por Ruído relacionada ao trabalho (29 casos). Cenário real e presente nesta classe trabalhadora, evidenciado no estudo. Concluindo-se que as patologias tem origem laboral, mas ainda há necessidade de constância no estudo e pesquisa para dimensionamento de saúde/doença, facilitando o diagnóstico precoce da população em questão e construção de ações preventivas que reforce as Políticas de	4

				condições do trabalho.	
5	Roio LCD, Mizutani RF, Pinto RC, Filho MT, Santos UP.	Asma relacionada ao trabalho.	Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. 2021;47(4):e20200577 DOI: 10.36416/1806- 3756/e20200577	No referente estudo aborda-se a Asma como uma doença crônica ocupacional dentre os indivíduos em amostra, tornando-a assim Asma relacionada ao trabalho (ART) ou a Asma exacerbada pelo Trabalho (AA/ET), pois está diretamente interligada a exposição em ambiente industrial a substâncias químicas, que com pré disposição genética desenvolvem a doença e aqueles sem pré disposição genética, frente a exposição prolongada, acabaram por desenvolver a doença também. O artigo traz as principais ART e seus fatores de desencadeamento, formas de diagnóstico, o manejo com trabalhadores diagnosticados, desafios no manejo bem como a importância de medidas preventivas para tal adoecimento.	4
6	Junior JSS, Bandini M, Baêta KF, Dias EC.	Atualização 2020 da lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho no Brasil.	Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional. 2022; (47):11. doi: https://doi.org/10.1590/ 2317- 6369/34220PT2022v47 e11	O presente estudo trata-se da atualização da lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho no Brasil, uma análise da listagem brasileira que envolve em seu processo de elaboração a pesquisa sobre as DRT que podem ser desencadeadas por agravantes variáveis como acidentes de trabalho, condições de trabalho não adequadas entre outros. Segundo o Sistema de Informação de Agravantes de Notificação (SINAN) reconhecem a relação de impacto do trabalho na saúde e bem-estar do trabalhador, justificado pelo aumento dos diagnósticos para 347, de prevalência aos Transtornos Mentais e Comportamentais, mas também com outras 14 DRT elencadas. Conclui-se na atualização da LDRT um aumento no número de diagnósticos de 182 para 347, sendo o capítulo de maior	4

				<p>crescimento o de Transtornos Mentais e Comportamentais. Conclui-se a fundamentação das atualizações das LDRT que expõe a situação entre os trabalhadores, com necessidade de revisões periódicas, para cumprir sua função principal de orientação as políticas de atenção e prevenção das DRT, afim de virar pauta de ações no Brasil através do SUS por vigilância de ambientes e processos de trabalho.</p>	
7	<p>Silvério ACP, Martins I, Nogueira DA, Mello MAS, Loyola EAC, Graciano MMC.</p>	<p>Avaliação da atenção primária á saúde de trabalhadores rurais expostos a praguicidas.</p>	<p>Rev. Saúde Pública. 2020;54:9. doi: http://doi.org/10.11606/ s1518- 8787.2020054001455</p>	<p>O estudo refere-se a pesquisa sobre a Cobertura de uma Estratégia de Saúde da Família sobre os riscos ocupacionais em que os praguicidas são expostos, e as consequências que em muitos não são detectados pela APS. Mostra-se índices importantes de intoxicação (20%), hepatopatia (15%), nefropatia (2%) compostos por uma amostra de 1.027 indivíduos com manuseio de agrotóxicos, uma população de zona rural com baixa escolaridade, minoria da amostra faz uso de EPI, maioria não utiliza em nenhum momento. A falta de informação e escolaridade, até mesmo dos profissionais da APS, são lacunas na educação em saúde com a informação e conscientização dos riscos ocupacionais e acompanhamento da periodicidade das consultas de rotina desta mesma população para a manutenção e prevenção de agravos.</p>	4
8	<p>Marcelino AB, Tavares RJD, Marcelino</p>	<p>Câncer de colo uterino associado a fatores de risco ocupacional.</p>	<p>Rev Brasileira de Medicina do Trabalho. 2020;18(1):103-8. doi : 10.5327/Z16794435202</p>	<p>Aborda-se a associação de 20% dos diagnósticos de CA serem atribuídos a fatores de exposição em seu ambiente laboral por produtos químicos como benzeno, sílica, agrotóxicos, radiação ionizante, entre outros, podendo ocasionar diferentes tipos de câncer de pele, de pulmão, de peritônio, de cavidade nasal, de</p>	4

	KB, Neto JAS.		00419	laringe e de faringe, leucemias, mielomas, câncer de estômago, de esôfago, de fígado, de bexiga, de pâncreas, de cérebro e de mama e também o câncer de colo de útero, pouco elencado, mas ainda sim existente. Neste com exposição a fungos e bactérias, alteração do ciclo circadiano, exposição a pó de tabaco, fluidos de motores entre outros. Entre poucas pesquisas a respeito do impacto é apontado a necessidade de maiores estudos para sim o levantamento de medidas de prevenção específicas e de eficiência.	
9	Clarivel GV, Belén JM, Cristina AM.	Características demográficas e laborais da equipe de enfermagem com lombalgia do hospital público de Corrientes, 2021.	Notas enferm. (Córdoba). 2022Jun; 22(39): 15-22. Doi: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibiblio-1380254	Estudo refere a lombalgia como uma doença ocupacional comum na classe de enfermeiros, justificadas pelo excesso de sobrecarga de trabalho que as demandas do cargo exigem considerando seus aspectos de características da dor, idade, frequência da dor, tempo de sintomas e a percepção individual sobre a intensidade da carga de trabalho exercida.	4
10	Silva MRG, Marcolan JF.	Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência.	Rev. Bras. Enferm. 2020;73(Suppl 1): e20180952 doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0952	O estudo aponta a depressão, com prevalência de 95,24%, como um problema de saúde desenvolvido através de um sofrimento e desgaste mental no qual o trabalho é o fator causal. Exigências e demandas em níveis elevados impostos ao profissional de Enfermagem gera sobrecarga e pressão negativa, logo que é associado ao mercado de trabalho essa visão de confronto ao bem estar, logo o mal estar passa a ser rotineiro e normalizado, o que gera consequências psíquicas e emocionais que batem de frente com a saúde mental dos	4

				envolvidos. Essa idealização do trabalho do Enfermeiro como algo penoso vem adoecendo a classe como mostra o estudo.	
11	Hillesheim D, Zucki F, Roggia SM, Paiva KM.	Dificuldade auditiva autorreferida e exposição ocupacional a agentes otoagressores: um estudo de base populacional.	Cad. Saúde Pública. 2021; 37(10):00202220. doi: https://doi.org/10.1590/0102-311X00202220	Apontado pelo estudo, a perda auditiva é a quarta principal causa de incapacidade relacionada ao trabalho em todo o mundo. Um déficit ocasionado por problemas genéticos, patológicos, doenças crônicas, uso de medicamentos ototóxicos e principalmente por exposição a riscos ocupacionais tanto pelos ruídos em níveis elevados, como também a poeira industrial que contem substancias químicas nocivas ao aparelho auditivo, tais como os pesticidas e pó de chumbo. Evidenciado pela pesquisa com 36.442 colaboradores, a prevalência foi de dificuldade auditiva em 6,8% de homens, idosos, expostos a poeira industrial, a ruídos e a substâncias químicas. Mesmo em meio a algumas políticas de prevenção é um problema ainda em potencial que requer uma atenção e iniciativa inabitual para solução.	4
12	Jesus CJ, Hillesheim D, Zucki F.	Dificuldade auditiva autorreferida em trabalhadores expostos á poeira industrial no sul do Brasil.	CoDAS. 2022; v34(1):e20200402. doi: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020402	Estudo refere a Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) diretamente ligada ao trabalho, tanto pela exposição a elevados níveis de pressão sonora com características e decibéis impróprios, como também pela poeira industrial, vibrações e traumas físicos. Participaram deste estudo 4.875 trabalhadores, a maioria do sexo masculino (52,2%), que referiu possuir entre 18 e 39 anos de idade (52,5%) e apresentar cor da pele branca (79,4%). Com relação à exposição principal, 10,1% da amostra (n=490) respondeu que estava exposta à poeira industrial em ambiente ocupacional. A dificuldade auditiva foi referida por 7,0% dos trabalhadores., evidenciando a associação entre	4

				dificuldade auditiva autorreferida a exposição á poeira industrial, sugerindo a prevenção e monitoramento auditivos dos colaboradores em potencial de risco.	
13	Fernandes AS, Pereira ES, Almeida LMN, Carvalho PB, Martins LNL, Silva WC.	Doenças ocupacionais em profissionais de um polo gesseiro: estudo transversal.	Cogitare Enferm. 2022; v27:e81840. doi: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.81840	Estudo aponta uma pesquisa a partir de diversos dados demográficos dos seus envolvidos, sendo escolaridade, idade, tempo de serviço, função, sexo, hábitos de vida e outros. Justificando e apontando os sintomas e doenças já diagnosticados em ambiente laboral. A amostra é composta por 67 funcionários, onde 64 (97%) afirmam não possuir nenhuma patologia, 2 (3%) relatam ter HAS, e os sintomas relacionados ao trabalho detectados e investigados pelos autores foram relatados por 19 (28,4%) irritação nos olhos, 17 (25,4%) irritação na pele; 15 (22,4%) dores nas articulações; nove (13,4%) irritação na mucosa nasal; e sete (10,4%) problemas respiratórios., que vai de encontro ao questionamento em 50% de respostas positivas quanto ao não uso de EPI em momentos devido a incomodo ou impacto na produtividade. Podendo assim ser trabalhado de forma a intensificar a atuação da Enfermagem do Trabalho frente a educação em saúde e prevenção de agravos. Conclui-se em ressaltar a contribuição do estudo que gera visibilidade a situação dos trabalhadores no contexto do polo gesseiro e a importância indispensável de desenvolvimento de ações de promoção da saúde e segurança no trabalho, como medidas preventivas de adoecimento e acidentes de trabalho, sendo seu resultado indicadores de parâmetro as políticas públicas do colaborador.	4

14	Almeida CGSTG, Fernandes RCP.	Doenças osteomusculares são a principal causa de absenteísmo- doença entre trabalhadores da indústria de petróleo no Brasil: resultados de um estudo de coorte.	Rev. bras. saúde ocup. 2022;47:e9. doi: https://doi.org/10.1590/ 2317- 6369/06220pt2020v47e 9	Estudo de cunho a pesquisa do absenteísmo que se trata das ausências do colaborador ao trabalho, atribuindo incapacidade de execução de função por período temporário, seja por trauma ou doença. A coorte compunha 2.028 colaboradores, em um acompanhamento de 5 anos, do número total, 1.450 (71,5%) tiveram pelo menos uma licença médica ao decorrer do período, sendo os absenteísmo no grupo de CID-1º doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo foram responsáveis pelo maior número de licenças no período (n = 2.001), s doenças respiratórias, com(n=1.016), doenças do aparelho digestivo, (n = 967), doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (n= 11.640), lesões por causas externas (n= 6.267) e transtornos mentais e comportamentais (n= 5.042), e como casos isolados HAS, neoplasias, doença no sangue, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, entre outras diversas expostos. Causas multifatoriais são associadas a estes absenteísmos, mas não limitando que os absenteísmos-doença seja o melhor indicador da doença, visto que o fator multifatorial envolve aspectos socioeconômicos, pessoais e organizacionais, sendo notório a evidencia concluída pelo estudo de implementação de programas para promoção da saúde local de trabalho, visando no controle de doenças crônicas entre os colaboradores.	2
15	Carneiro KJSG, Carneiro KSG, Carneiro	Esquistossomose mansônica como doença profissional: a importância de	Saúde Soc. São Paulo. 2022; (31): 4. doi: https://doi.org/10.1590/ S0104-	O estudo aborda o perfil do trabalhador da área rural, portador de esquistossomose mansônica, uma doença de cunho endêmico que acomete os colaboradores que tem como ambiente de trabalho áreas alagadas da baixada maranhense, afim de ligar a doença a sua causa laboral. Doenças infecciosas	4

	CS.	estabelecer o nexa.	12902022200987pt	ocupacionais tem suas origens através da exposição associada ao trabalho que podem por sua vez incapacitar os colaboradores ou leva-los a morte, atestando e justificando a doença como uma doença ocupacional, que como as demais, requer olhar legislativo para retenção de seus direitos.	
16	Santos RS, Griep RH, Fonseca MJM, Chor D, Santos IS, Melo ECP.	Estresse no trabalho e níveis de hemoglobina glicada: o papel da escolaridade. Dados da linha de base do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil).	Rev. bras. saúde ocup. 2022;47:e5. doi: https://doi.org/10.1590/2317-6369/24319PT2022v47e5	O estudo aponta o impacto neuro endocrinológico a nível glicêmico do ambiente laboral estressante, aos trabalhadores com baixo grau de escolaridade, que são associados aos o turnos noturnos, longas carga horarias e alta carga de trabalho, qualidade das relações interpessoais no trabalho e o tipo de posição ou função. Os resultados apontam as experiencias não satisfatórias no trabalho e seus impactos na saúde, tendo como aspecto sociodemográfico a escolaridade e sexo de prevalência, conduzindo ao critério de importância do controle deste marcador, afim de melhorias e prevenções de doenças crônicas como o diabetes com a intervenção.	4
17	Donato TAA, Silva RMA, Andrade ACS, Kochergin CN, Medeiros DS, Soares	Exame ocupacional periódico: oportunidade de diagnóstico e monitoramento de doença crônica não transmissível em homens.	Cad. Saúde Pública. 2021; 37(11):e00298320. doi: https://doi.org/10.1590/0102-311X00298320	Estudo de cunho estimativo da prevalência de hipertensão arterial, como principal marcador de DCNT e identificar fatores modificáveis associados em ambiente de trabalho, como cargas horárias exacerbadas, rotinas extensas, alta pressão por produtividade e resolutividade consequentemente induzindo a implantação de hábitos e comportamento desconveniente que são em massa os indicados da origem dos problemas de saúde. Compondo uma amostra participativa de 1.024 trabalhadores, foram classificados como hipertensos 28,6% de sexo masculino, os trabalhadores com 40 anos ou mais apresentaram	4

	DA, <i>et al.</i>			<p>uma maior prevalência da hipertensão arterial. O envelhecimento está associado a alterações fisiológicas e outras comorbidades, além do estilo de vida e fatores de exposição, embora o tratamento ou detecção precoces esteja em menor escala. Conclui-se a pouca prevalência de estudos de abordagem a questão da saúde dos trabalhadores, em específico homens, devido ao fato de grupo populacional apresentar delimitações de tempo, disponibilidade reduzida na participação de estudos, faz-se necessário então, estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde entre aos trabalhadores, tais como acompanhamento individual e em grupo, assim como ações de sensibilização para modificar hábitos considerados não saudáveis e mais estudos para rastreio de obstáculos neste nicho da saúde.</p>	
18	Alcantara MA, Duarte ACM, Simões MRL, Barroso HH, Barbosa REC, Fonseca GC.	Fatores associados a multimorbidades autorreferidas em trabalhadores de rede de saúde municipal.	Rev. bras. saúde ocup. 2023; 48:2. doi: https://doi.org/10.1590/2317-6369/35120pt2023v48e2	<p>Estudo da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e fatores associados a multimorbidades crônicas entre trabalhadores. O déficit nos programas de e políticas da saúde do trabalhador da saúde, uma área de que desde a antiguidade exigia muito de seus envolvidos, vem se agravando e sendo evidenciada pelo impacto na saúde dos colaboradores. Com a composição amostral de 203 dos 257 trabalhadores, 144 eram do sexo feminino e 59 do sexo masculino, as DCNT em prevalência foram sobrepeso (27,0%), hipertensão (17,2%), depressão/estresse (16,2%), úlcera/gastrite (14,7%) e as doenças respiratórias (14,2%). As evidencias destes impactos na saúde mostram lacunas a serem preenchidas em ambiente laboral para o impacto positivo do pessoal de cada indivíduo, medidas objetivas e subjetivas de saúde são pauta importante</p>	4

				para a mudança deste cenário em consonância com os objetivos do Sistema Único de Saúde.	
19	Moreira AS, Lucca SR.	Fatores psicossociais e síndrome de burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental.	Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3336. doi: https://doi.org/10.1590/1518-8345.4175.3336	Estudo do contexto de profissionais de saúde especializados em cuidados mentais, que envoltos a suas vivências profissionais expressam sentimentos de cobrança e alta resolutividade, sobrecarga de trabalho, condições precárias que podem ser consideradas comprometedoras a saúde dos mesmos. Uma via de comum acesso quando se trata dos desafios encontrados na saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores da área da saúde. Evidenciado pelo estudo, observou-se na população um percentual de 7% da SB principalmente entre profissionais da Enfermagem englobando Enfermeiros, auxiliares e técnicos de Enfermagem do sexo feminino com idade superior a 45 anos, em uma análise isolada 26,6% dos participantes apresentaram elevada exaustão emocional, 29,0% elevada despersonalização e 30% baixa realização profissional. Concluindo-se que a síndrome de burnout tem associação ao esgotamento profissional e exaustão emocional, justificando a importância de positivos impactos através de formas de trabalho que visem minimizar agravos a saúde mental dos colaboradores atrelado ao aprofundamento dos estudos mais detalhado e aprofundados dos fatores individuais e organizacionais podem em conjunto minimizar quadros da SB.	4
20	Leachi HFL, Marziale	Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos e	Rev Bras Enferm.. 2020;73(3):20180965. doi:	Estudo de identificação de evidências científicas sobre o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e respiratórias em ambiente de trabalho com exposição a hidrocarbonetos	4

	MHP, Martins JT, Aroni P, Galdino MJQ, Ribeiro RP.	desenvolvimento de doenças respiratórias e cardiovasculares em trabalhadores.	https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0965	policíclicos aromáticos (HPA) presentes na fumaça industrial, que apontam a exposição como um agravante associado a doenças cardiovasculares como o aumento da pressão arterial, variações da frequência cardíaca, doença cardíaca isquêmica, doenças respiratórias como diminuição da função pulmonar, DPOC, chiados, tosse, sibilância pulmonar, opressão no peito, falta de ar aos mínimos esforços e dores de garganta. Os colaboradores apresentam resultado positivo a exposição laboral, mas uma situação que pode ser revertida através das medidas preventivas de agravos ocupacionais.	
21	Neto EMN, Araújo TM, Sousa CC.	Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus entre trabalhadores da saúde: associação com hábitos de vida e estressores ocupacionais.	Rev. bras. saúde ocup. . 2020; 45:e28. doi: https://doi.org/10.1590/2317-6369000034218	Estudo em pesquisa aos hábitos de vidas dos trabalhadores da saúde, juntamente aos fatores ocupacionais e suas relações a prevalência elencada pelos autores de (HAS) Hipertensão Arterial Sistêmica (18%) relacionada ao aumento do nível de produção e liberação das catecolaminas, como a adrenalina, noradrenalina e cortisol, esta liberação pode promover o aumento da frequência cardíaca o que, por sua vez, pode contribuir para a elevação da pressão arterial. O (DM) Diabetes Mellitus (4%) sendo este relacionado com o estresse em função da liberação de níveis de hormônios e neuroreguladores, o que eleva os valores glicêmicos. São estas doenças crônicas de causas multifatoriais, no qual o trabalho com seus fatores estressantes entra na lista de contribuição ao seu desenvolvimento, tanto pelos impactos fisiológicos quanto emocionais que desencadeiam uma série de maus hábitos e até mesmo vícios que propicia o quadro. Levando em conta que o trabalhador tem uma vida fora do ambiente laboral, responsabilidades extra laborais que requer sua disposição,	4

				responsabilidade e dedicação, em casos a soma de todo o estresse dentro do trabalho vai de impacto direto ao todo. Faz-se necessário medidas para solucionar o cenário ou ao menos deixa-lo mais agradável com menos riscos possíveis.	
22	Moronte EA, Albuquerque GSC.	Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura.	Saúde debate . 2021; 45 (128): 216-233. doi: https://doi.org/10.1590/0103-1104202112817	Estudo sobre a saúde/doença do trabalhador bancário que diante das gigantescas transformações seu meio e seus processos trabalhistas, atrelaram grande carga de trabalho consequentemente favorecendo adoecimento ocupacional, sendo os musculoesqueléticos como Lesões por Esforços Repetitivos (LER), transtornos mentais como depressão, Síndrome de Burnout, doenças crônicas como DM II, Hipertensão Arterial Sistêmica os de maior prevalência nesta classe.	4
23	Castro MCS, Nani ASF, Salum KCR, Rolando JM, Santos JFB, Castro HÁ, <i>et al.</i>	Polimorfismos genéticos e seus efeitos na gravidade da silicose em trabalhadores expostos à sílica no Brasil.	J Bras Pneumol.. 2022;48(5):20220167. doi: 10.36416/1806-3756/e20220167	Estudo de pesquisa a silicose que é uma doença pneumoconiose irreversível caracterizada por fibrose do parênquima pulmonar que tem sua origem causal a inalação de partículas de sílica, evento este proporcionado a exposição em ambiente laboral, de modo a associar a situação ocupacional a tal doença. A exposição é apontada como causador principal na cadeia inflamatória e origem dos ciclos de lesão e cicatrização, consequentemente alterando o tecido epitelial que impacta nas trocas gasosas, mas fatores genéticos também podem contribuir ao agravamento. Foi evidenciada na amostra dos 143 pacientes, 57 (40%) foram considerados pacientes com silicose simples e 86 (60%) foram considerados pacientes com silicose complicada. Características sociodemográficas, clínicas, genotipagem e uma	3

				análise estatística foram avaliadas para construção do estudo, e mesmo em afirmativa a ligação ocupacional foi exposto a necessidade de ampliação da amostra a fim de concretizar as associações inflamatórias aos fatores genéticos e fatores externos de exposição.	
24	Andrade FMD, Machado IE, Barbosa JAG.	Prevalência de doenças não transmissíveis e fatores de risco em indústrias de Minas Gerais.	Av Enferm.. 2022;40(2):199-213. doi: http://doi.org/10.15446/ av.enferm.v40n2.89166	Estudo de estimativa a ocorrência e diagnósticos de doenças e agravos não transmissíveis (DANT) e seus fatores de risco tanto comportamentais, que são passivos de alteração que são os hábitos de vida e vícios como: tabagismo, etilismo, sedentarismo e maus hábitos alimentares, mas também englobando determinantes sociais como condições de vida, educação, ocupação, renda e gênero. Todos de impacto ao desenvolvimento de doenças em prevalência que em evidencia apontou que dos trabalhadores 55 % estavam acima do peso, 2 % referiram diabetes, 10 % hipertensão e 10 % colesterol elevado. Diversos são os fatores que podem levar ao desenvolvimento dessas referidas doenças, inclusive o ambiente laboral, no qual a sociedade está em maior parte do seu dia presente, e conseqüentemente exposto a agentes carcinogênicos, níveis de ruídos exacerbados, estressores ergonômicos e segurança. Em conclusão o estudo aponta um resultado negativo a prevalência de doenças encontradas nesta população, contraria os fatores de riscos associados ao desencadear das doenças tiveram alta prevalência, ressaltando a importância de intervenção para prevenção de agravos.	4

25	Alves MCC, Barilli SLS, Specht AM, Herbert NDR.	Prevalência de esgotamento profissional em técnicos em Enfermagem de uma unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Rev. Bras. Enferm.. 2021;74(Suppl 3): e20190736 doi: http://dx.doi.org/10.1590/00034-7167-2019-0736 e20190736	Estudo de objetivo a prevalência de esgotamento dos profissionais técnicos de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto, o que chamamos de Síndrome de Burnout. Evidenciados na amostra de 122 técnicos de Enfermagem 19,7%, 23 indivíduos, conforme os critérios estabelecidos por Maslach et al, e de 62,9%, 73 indivíduos, utilizando os critérios propostos por Grunfeld et al. Aponta-se o esgotamento algo corriqueiro em ambientes hospitalares em particular UTI, a síndrome psicológica relacionada a prestação de serviços no cuidado ao outro, como consequência os impactos são visíveis no emocional dos colaboradores, variáveis sociodemográficas e de hábitos de vida , contentamento e humor profissional também foram elencadas para obtenção dos resultados de embasamento positivo a justificativa que o ambiente laboral impacta do esgotamento profissional, associados a outros fatores como tabagismo, sedentarismo e afins, se tornam mais impactantes ainda.	4
26	Souza GF, Muto EY, Nascimento FP, Gouveia N.	Prevalência e fatores associados a doenças respiratórias e diarreia em trabalhadores de cooperativas de materiais recicláveis da cidade de São Paulo: estudo	Epidemiol. Serv. Saúde. 2020; 29 (3)::e2019529. doi: https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300022	Estudo de análise a prevalência de doenças respiratórias e diarreia em trabalhadores de cooperativas de materiais recicláveis do município de São Paulo. Uma considerável parte de trabalhadores então inseridos a classe de classificadores de resíduos, coletores de lixo e material reciclável, inseridos tanto em cooperativas quanto para venda pessoal. As funções exercidas dentro destas classes têm em comum a exposição em ambiente precário de trabalho devido ao contexto infectante e sujo. Os lugares de armazenamento destes materiais para a seleção e descarte é um atrativo a animais peçonhentos e roedores que carregam uma carga de doenças em larga escala,	4

		transversal, 2013.		contaminando aos materiais e conseqüentemente chegando ao homem através do manuseio. É agravante as condições de higiene nestes lugares, sendo encontrada grande quantidade de mofo, calor excessivo e excesso de humidade. Os índices que mais chamam atenção são os fatores psicossociais atrelados a não aderência de EPI. Justificando os resultados positivos de diarreia e DPOC e asma.	
27	Borges MMS, Nunes VR, Pires MP, Lima BG, Hipólito UV, Almeida MCS.	Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores da estratégia de saúde da família.	Rev . Gaúcha Enferm. 2023;44:e20220279. doi: https://doi.org/10.1590/ 1983- 1447.2023.20220279.pt	Estudo de análise para com a correlação entre qualidade de vida no trabalho (QVT) e as dimensões do Burnout em trabalhadores de uma Estratégia de Saúde da Família na época pandêmica. Sendo uma unidade de saúde de porta de entrada a saúde, tem como objetivo o acompanhamento, dentro do seus delimitantes territoriais, das famílias, bem como a implantação de medidas de ação em saúde e aplicabilidade das políticas de saúde, devido à sobrecarga associada a função de manutenção e prevenção da saúde do grande número de pacientes, a QVT exercido pelos envolvidos no processo estão relacionadas as suas particulares condições de saúde e qualidade de vida. A QVT pode ser versados pelo conjunto harmônico entre ações práticas que envolvem prazer, realização e bem-estar. Nesta perspectiva, se conjuntos positivos não estão aderidos aos processos trabalhistas, o bem-estar será alterado, a exposição a agressores e estressores emocionais desencadeará síndromes como a de Burnout, ganhando espaço no meio dos trabalhadores, caracterizando-o como uma doença ocupacional. Pode-se concluir que os conjuntos harmônicos foram impactados na época pandêmica, apontando a correlação entre a QVT com a SB, justificando a importâncias das medidas de	4

				ação estratégica para garantir melhores condições de trabalho para os colaboradores.	
28	Santos J, Porciuncul a TC, Meira KC, Silva PGB, Pierin AMG.	Síndrome metabólica em profissionais de Enfermagem que atuam na assistência oncológica: prevalência de fatores associados.	Cienc Cuid Saúde.. 2022;21:e59005. doi: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59005	Estudo para avaliação de prevalência da Síndrome Metabólica e os fatores associados em profissionais de Enfermagem que atuam em oncologia, devido a caracterização da profissão ser envolvida a altas cargas e demandas de trabalho e a exposição rotineira a dor, sofrimento e a morte, fator em muitos agravantes e causais as SM, condição patológica, multifatorial decorrente dos marcadores dos de risco cardiovascular, que vem sendo ligada cada vez mais as causas de absenteísmo. A prevalência da síndrome neste presente estudo foi associada ao maior tempo de formação profissional, maior IMC e a alteração do mapa do período de sono, A prevalência observada nos profissionais que atuam em oncologia (25,1%) foi inferior à estimada na população brasileira (38,4%), porém similar à de profissionais da saúde que trabalham em ambientes hostis como no Irã. Mesmo quem em minoria, é existente o quadro da doença e comprovado sua ligação com o trabalho, sendo cabível formas de ação em saúde para prevenção de agravos.	4
29	Sousa RM, Cenzi CM, Bortolini J, Terra FS, Valim MD.	Transtornos mentais comuns, produtividade e presenteísmo em trabalhadores de Enfermagem.	Rev. Esc. Enferm. USP. 2023;57:e20220296. doi: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0296en	Estudo sobre a problemática dos Transtornos Mentais Comuns (TMC), sendo representativo das situações de afastamento por incapacidade laboral. As condições de trabalho são determinantes para o desenredo da relação saúde-doença, e os profissionais de saúde acabam sendo situado em ambientes totalmente hostis ao bem-estar pelo arranjo das doenças ao qual os clientes são atraídos, e em meio as práticas em muitos casos	4

				<p>não é o suficiente, fator gerador de frustração e estresse emocional. É um desafio da profissão promover um ambiente menos escasso e estressante emocionalmente, devido aos fatores que não são modificáveis apenas controlados. Associado a toda esta problemática temos o presenteísmo que anda lado a lado aos estressores, que delimita o comportamento profissional que mesmo presente fisicamente tem seus pensamentos longe das tarefas laborais, o nível de estresse é tamanho que desenvolve-se mecanismos de “defesa” para fuga de realidade, diretamente associada também aos TMC. Quanto às condições de saúde, 17 (5,84%) afirmaram ter diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada (TAG), enquanto 18 (6,19%) relataram depressão, 37 (12,71%) informaram possuir ansiedade associada à depressão, o que os caracteriza com transtorno misto ansioso e depressivo, 20 (6,87%), enxaqueca e 21 (7,22%), gastrite. Como um problema em cascata prevalente e preocupante, é justificada a necessidade de urgência da melhoria nas condições de trabalho desta classe, assim como sua carga horária, piso salarial justo e adequado e redução de carga horária.</p>	
--	--	--	--	--	--

5. DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou um importante número de publicações sobre as principais doenças ocupacionais. Fato presumivelmente ocorrido pelo aumento no número de absenteísmos do trabalho, agora previsto no Brasil através da Lei 8.080/90 que preconiza o cuidado, prevenção e manutenção da saúde do trabalhador, investigando assim problemas nos ambientes laborais a serem solucionados por parte da instituição, através dos profissionais de saúde ocupacional e dos próprios colaboradores (OLIVEIRA, BALBINO, RIBEIRO, LOUREIRO, 2023; JUNIOR, BANDINI, BAÊTA, DIAS, 2022).

Em relação a metodologia aplicada nos artigos estudados neste trabalho, percebeu-se que a maiorias das publicações relacionadas a temática foram de nível de evidência 4. O estudo desenvolvido elenca ferramentas científicas, que serão subsídios para auxiliar o profissional na avaliação crítica dos usuários em seu meio, conseqüentemente, na tomada de decisão sobre a incorporação das evidências à prática clínica (DANSKI, OLIVEIRA, PEDROLO, LIND, JOHANN, 2017).

Após a revisão integrativa conclui-se que na maior parte dos estudos os profissionais apresentaram Doenças de Transtornos Mentais e Comportamentais como Depressão, Ansiedade e a Síndrome de Burnout, esta revisão reitera outros achados da literatura corroborando (SOUZA, CENZI, BORTOLINI, TERRA, VALIM, 2023; ALVES, BARILLI, SPECHT, HERBERT, 2021).

Os artigos em sua maioria, delimitava funções específicas de acordo com seu ambiente laboral, sendo analisadas sob ambiente, exposições e fatores causais específicos. Embora a minoria dos artigos aborde de forma generalizada sendo um estudo o conteúdo de embasamento na elaboração de uma listagem, apontando as doenças prevalentes associadas ao trabalho, estas não abordando funções e ambientes específicos. Nos estudos específicos exibem-se as funções de profissionais da Enfermagem, elencando Enfermeiros, técnicos de Enfermagem e auxiliares de Enfermagem, professores, trabalhadores da área industrial de forma generalizada, trabalhadores rurais e trabalhadores do setor financeiro administrativo. Dentre esta delimitação de função, é predominante os profissionais da área de Enfermagem, que foram agrupados em associação ao grupo de doença predominante, as Doenças de Transtorno Mentais e Comportamentais (SOUZA, CENZI, BORTOLINI, TERRA, VALIM, 2023; BORGES, NUNES, PIRES, LIMA, HIPÓLITO, ALMEIDA, 2023).

Para cada grupo de profissionais são observadas doenças que condizem a suas funções e exposições no dia a dia laboral, justificando que a vivência no ambiente de trabalho, tem

impactos negativos na saúde dos trabalhadores. Isto quando o ambiente não promove uma estrutura adequada, contendo o fato agravante de que os próprios colaboradores negligenciam a segurança pessoal com a integridade física e psicológica, ou até mesmo falte informações que eduquem esta população a realizar suas funções de forma segura, preservando a seu bem estar físico, mental e social (SILVÉRIO, MARTINS, NOGUEIRA, MELLO, LOYOLA, GRACIANO, 2020; CARNEIRO, CARNEIRO, CARNEIRO, 2022; SOUZA, MUTO, NASCIMENTO, GOUVEIA, 2020).

A classe de Doenças de Transtornos Mentais e Comportamentais foram mais associadas aos profissionais de Enfermagem que são inseridos em ambiente de vulnerabilidade e sofrimento constante, onde precisam lidar com cargas horárias excessivas, pressões negativas para uma produtividade e resolutividade, responsabilidades de sobrecarga, que conseqüentemente em vivência prolongada resultam em esgotamento físico, mental e profissional, insatisfação, estes sendo elencados com os fatores causais do desenvolvimento de Depressão, Ansiedade e a Síndrome de Burnout. Esta classe de doenças também foi associada a outras funções, como dos trabalhadores industriais, porem considerada menos prevalente quando comparado a outras doenças (MOREIRA, LUCCA, 2020; ALVES, BARILLI, SPECHT, HEBERT, 2021).

Enquanto a classe de Doenças Respiratórias, Doenças Osteomusculares Relacionado ao Trabalho (DORT) e no tecido conjuntivo e as Doenças Auditivas foram em sua totalidade associadas aos colaboradores de ambiente industrial, logo que estes desenvolvem problemas respiratórios como Asma devida exposição prolongada a poeira industrial contendo substancias químicas. Mas também a exposição de contato desenvolvendo Dermatites Ocupacionais. Tanto as doenças Respiratórias quanto do tecido conjuntivo se dão por uso inadequado dos EPIs, por falta de informação ao uso dos mesmos ou negligencia profissional. Já a Lesão por Esforços Repetitivos LER e lombalgia, relaciona-se a cobrança de produtividade em massa e trabalhos repetitivos em longas jornadas, está também observada nos trabalhadores de setores financeiros administrativos pelos mesmos motivos. Em conjunto, temos a exposição em níveis exacerbados de decibéis contraindicados que levam a perda auditiva progressiva (HILLESHEIM, ZUCKI, ROGGIA, PAIVA, 2021; ROIO, MIZUTANI, PINTO, FILHO, SANTOS, 2021; ALMEIDA, FERNANDES, 2022).

As demais funções, em menor prevalência como os professores foram associados a Doenças Metabólicas, Intoxicações Exógenas e as Doenças de Transtornos Mentais e Comportamentais devido à alta cobrança e constantes mudanças em seu setor que é associado ao progresso contínuo para melhorias, e também expostos, em pequenas porem significativas,

substâncias químicas. Outros são os trabalhadores rurais associados a Intoxicações Exógenas, Nefropatias, Hepatopatias e Cânceres específicos, desenvolvidos pelo mal uso ou negligência do uso de EPIs adjacente ao manuseio de substâncias altamente químicas como os agrotóxicos por longo período (PULGAS, SANTOS, 2022; MARCELINO, TAVARES, MARCELINO, NETO, 2020; SANTOS, POCIUNCULA, MEIRA, SILVA, PIERIN, 2022).

Constata-se através dos artigos em estudo, uma classe de doenças em comum, presentes em todas as funções, sendo elas Doenças Cardiovasculares, Doenças Metabólicas e as Doenças de Transtornos Mentais e Comportamentais, sendo a Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Ansiedade, Depressão e Síndrome de Burnout elencadas. Associadas aos fatores causais que são em comum achados em todas as funções, a exposição a situações estressantes por longos períodos, geradoras do esgotamento físicos, mental e profissional (JUNIOR, BANDINI, BAÊTA, DIAS, 2022; NETO, ARAÚJO, SOUSA, 2020; DONATO, SILVA, ANDRADE, KOCHERGIN, MEDEIROS, SOARES, *et al*, 2021).

Outros fatores causais encontrados foram os hábitos de vida adotados pelos colaboradores, sendo encontrados a obesidade e sedentarismo, tabagismo, alcoolismo e manutenção ineficaz da saúde, todos vão de encontro a contribuição positiva aos problemas laborais, e quando associados impactam na saúde deste colaborador, sendo avaliado que as doenças ocupacionais são desenvolvidas em ambiente laboral, mas também impactadas e sobrecarregadas pelos hábitos de vida particulares de cada indivíduo.

Sendo em comum consenso conclusivo de todos os autores e artigos, a importância da manutenção, promoção e prevenção da saúde dentro do ambiente laboral, através da implementação sólida das Políticas de Saúde do Trabalhador, em elenco a Enfermagem do Trabalho, como principal protagonista deste desenvolver da saúde, através de ações de cuidado em torno da garantia de um ambiente de execução saudável das atividades profissionais.

Embasa em toda a abordagem que trouxe esta revisão integrativa, percebeu-se o quanto a temática, prevenção de doenças ocupacionais é abrangente, porém ainda pouco explorada em suas vertentes, ou em outros, ainda explorada de forma superficial sem implementações e discussões de ação resolutiva, elaboração de protocolos a serem seguidos para a prevenção das doenças ocupacionais em suas individualidades.

6. CONTRIBUIÇÕES PARA A ÁREA DA ENFERMAGEM, SAÚDE OU POLÍTICA PÚBLICA

Com o encargo de ampliar a visão resolutiva dos aspectos influenciadores da saúde e bem estar, este estudo trás conhecimentos metodológicos e científicos de esclarecimento sobre um viés que é conhecido, porem um singular alvo de desenvolvimentos inovadores e eficazes. Um tributo para a percepção holística da situação de saúde e bem estar e seus fatores agravantes, desenvolvimento de olhar crítico e clinico diante da amplitude de uma realidade e uma condição, logo que atrás de toda doença existe um ser humano, por trás de todo ser humano existe uma história e uma rotina a ser analisada.

Direcionamento científico para órgãos da saúde do trabalhador, com cunho informativo que possibilita a gerência ordenada da prevenção de doenças ocupacionais, a que os fatores são agora conhecidos, medidas preventivas e possibilidade de acompanhamento para a manutenção da saúde e doença. Logo que a instalação da doença em um indivíduo afeta todo o Sistema Único de Saúde desde a Atenção Primária até a Atenção Terciaria e Especializada, já que a saúde destes é também de responsabilidade desta rede.

Amplitude do conhecimento aos próprios envolvidos nos estudos, os trabalhadores, que com conhecimento dos possíveis adoecimentos possam se responsabilizar também pelo autocuidado e preservação da saúde. Uma vez informados, monitorados e recebendo as devidas assistências e educação em saúde, podem aumentar as chances de sucesso de melhor qualidade de vida em ambiente laboral.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi determinante para a concretude do pensamento crítico e olhar clínico quanto a amplitude da saúde, suas vertentes pouco exploradas e conseqüentemente pobres em fontes de direção da assistência de Enfermagem. Diante das instaladas doenças, que são agora comprovadas de origem laborais, é trazido um olhar para esta raiz problemática, que envolta a rotina pode-se passar despercebida, e quando pouco visualizada causa estragos fisiológicos visíveis e incuráveis.

A Enfermagem vem sendo apontada como ferramenta assistencial de fundamento científico e especializado, como a Enfermagem do Trabalho, que atua na educação preventiva e manutenção da saúde. Algo indispensável já que o ambiente laboral, funções e condições de trabalho impactam em todo cotidiano do trabalhador e na sua qualidade de vida.

Sanadas as dúvidas levantadas pela pergunta norteadoras do estudo, foi possível elencar as Doenças Ocupacionais e suas classes e medidas preventivas, contudo não houve estudos que levantassem condutas específicas a cada doença, visto a necessidade de um desenvolver específico para cada função e exposição, para assim ser implementado de forma resolutiva, formas de prevenção das DO.

Faz-se assim necessário uma fortificação estrutural das políticas de educação permanente para com os colaboradores, informatizar todos para quebra das possibilidades de riscos ocupacionais que alteram o ciclo do desenvolvimento de doenças ocupacionais, bem como uma inspeção e avaliação periódica do local de trabalho e dos envolvidos. Maiores abordagens práticas assistenciais no atuar dos profissionais envolvidos na Saúde do Trabalhador, assim como uma maior gama de estudos para nortear profissionais diante da realidade das doenças ocupacionais, tornando uma pauta de discussão ampliada com possibilidades resolutivas ainda mais satisfatórias. Apoio financeiro e estrutural das instituições e coparticipação dos mesmos na implementação de programas de ação em saúde para assim fortalecer evidencialmente a dignidade do trabalhador e da sua função exercida.

8. CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa da literatura permitiu mapear o nível de evidências dos artigos identificados durante a revisão bibliográfica relacionado as medidas preventivas das doenças ocupacionais e das principais doenças ocupacionais que alteram o estado de saúde do trabalhador.

No entanto, os resultados também apontaram para a necessidade de mais estudo "robusto" (randomizados, controlado, duplo cego, Revisão sistemática e metanálise) pesquisas que deem destaque a esse campo de conhecimento relacionado as medidas preventivas das doenças ocupacionais e das principais doenças ocupacionais que alteram o estado de saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

Alcantara MA, Duarte ACM, Simões MRL, Barroso HH, Barbosa REC, Fonseca GC. Fatores associados a multimorbidades autorreferidas em trabalhadores de rede de saúde municipal. Rev. bras. saúde ocup. (online). 2023; 48:2. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/35120pt2023v48e2>

Almeida CGSTG, Fernandes RCP. Doenças osteomusculares são a principal causa de absenteísmo-doença entre trabalhadores da indústria de petróleo no Brasil: resultados de um estudo de coorte. Rev. bras. saúde ocup. (online). 2022; 47:9. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/06220pt2020v47e9>

Alves MCC, Barilli SLS, Specht AM, Herbert NDR. Prevalência de esgotamento profissional em técnicos em Enfermagem de uma unidade de Terapia Intensiva Adulto. Rev Bras Enferm.(online). 2021;74(Suppl 3): doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0736e20190736>

Andrade FMD, Machado IE, Barbosa JAG. Prevalência de doenças não transmissíveis e fatores de risco em indústrias de Minas Gerais. Av Enferm.(online). 2022;40(2):199-213. doi: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n2.89166>

BRASIL. Ministério da saúde. Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente. Saúde do Trabalhador. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador>. Acesso em: 08 de Maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. Fala aê, mestre: a Saúde do Trabalhador no Brasil. FIOCRUZ: Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/fala-ae-mestre-a-saude-do-trabalhador-no-brasil/>. Acesso em: 09 de Maio de 2023.

Borges MMS, Nunes VR, Pires MP, Lima BG, Hipólito UV, Almeida MCS. Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores da estratégia de saúde da família. Rev Gaúcha Enferm. (online) 2023;44:e20220279. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220279.pt>

Carneiro KJSG, Carneiro KSG, Carneiro CS. Esquistossomose mansônica como doença profissional: a importância de estabelecer o nexo. Saúde Soc. São Paulo(online). 2022; v.31, n.4. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200987pt>

Castro MCS, Nani ASF, Salum KCR, Rolando JM, Santos JFB, Castro HÁ, *et al.* Polimorfismos genéticos e seus efeitos na gravidade da silicose em trabalhadores expostos à sílica no Brasil. *J Bras Pneumol.* (online). 2022;48(5):20220167. doi: [10.36416/1806-3756/e20220167](https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20220167)

Clarivel GV, Belén JM, Cristina AM. Características demográficas e laborais da equipe de enfermagem com lombalgia do hospital público de Corrientes, 2021. *Notas enferm. (Córdoba).*2022Jun; 22(39): 15-22. doi: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380254>

Danski MTR, Oliveira GLR, Pedrolo E, Lind J, Johann DA. importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. *Cienc Cuid Saude* 2017.16(2). DOI: 10.4025/cienc cuidsaude.v16i2.36304

Donato TAA, Silva RMA, Andrade ACS, Kochergin CN, Medeiros DS, Soares DA, *et al.* Exame ocupacional periódico: oportunidade de diagnóstico e monitoramento de doença crônica não transmissível em homens. *Cad. Saúde Pública* (online). 2021; 37(11):e00298320. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00298320>

Fernandes AS, Pereira ES, Almeida LMN, Carvalho PB, Martins LNL, Silva WC. Doenças ocupacionais em profissionais de um polo gesseiro: estudo transversal. *Cogitare Enferm* (online). 2022; v27:81840. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.81840>

Filho CAL, Silva MVB, Santana RO, Barbosa ACPF, Oliveira FF, Silva MKC, *et al.* Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR: Umuarama.* 2023;27(2):1027-1037. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-029

Gill LA, Tabora TM. A doença no acervo documental da Justiça do Trabalho de Pelotas (RS). *Hist. cienc. saúde-Manguinhos.* 2022; 29 (3): 737-750. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702022000300019>

Gomez CM, Vasconcellos LCF, Machado JMH. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* 23 (2018): 1963-1970. Doi. 10.1590/1413-81232018236.04922018

Hillesheim D, Zucki F, Roggia SM, Paiva KM. Dificuldade auditiva autorreferida e exposição ocupacional a agentes otoagressores: um estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública* (online). 2021; 37(10):00202220. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00202220>

Jesus CJ, Hillesheim D, Zucki F. Dificuldade auditiva autorreferida em trabalhadores expostos á poeira industrial no sul do Brasil. CoDAS (online). 2022; v34(1). doi: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020402>

Junior JSS, Bandini M, Baêta KF, Dias EC. Atualização 2020 da lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho no Brasil. Rev. Bras. de Saúde Ocup. (online). 2022;(47):11. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/34220PT2022v47e11>

Leachi HFL, Marziale MHP, Martins JT, Aroni P, Galdino MJQ, Ribeiro RP. Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos e desenvolvimento de doenças respiratórias e cardiovasculares em trabalhadores. Rev Bras Enferm. (online). 2020;73(3):20180965. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0965>

Marcelino AB, Tavares RJD, Marcelino KB, Neto JAS. Câncer de colo uterino associado a fatores de risco ocupacional. Rev Bras. de Medicina do Trabalho (online). 2020;18(1):103-8. doi : 10.5327/Z1679443520200419

Mello IAP, Cazola LHO, Rabacow FM, Nascimento DDG, Pícoli RP. Adoecimento dos trabalhadores da estratégia de Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil. Trab. educ. saúde (online). 2020; 18 (2). doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00243>

Mendes ER, Sabino LM, Almeida PC, Melo ES, Penha JC, Rocha SS, et al. Technologies for maternal self-effi cacy in preventing childhood diarrhea: a clinical trial. Acta Paul Enferm [Internet]. 2021 [acesso 2022 Jun 27];34:eAPE03232. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO03232>

Moreira AS, Lucca SR. Fatores psicossociais e síndrome de burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental. Rev. Latino-Am. Enfermagem (online). 2020;28:3336. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4175.3336>

Moronte EA, Albuquerque GSC. Organização do trabalho e adoecimento dos bancários: uma revisão de literatura. Saúde debate (online). 2021; 45 (128). doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112817>

Neto EMN, Araújo TM, Sousa CC. Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus entre trabalhadores da saúde: associação com hábitos de vida e estressores ocupacionais. Rev. bras. saúde ocup. (online). 2020; 45:28. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000034218>

Oliveira DF, Balbino CM, Ribeiro CB, Loureiro LH .As causas do absenteísmo na atividade laboral: revisão sistemática. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*. 2023.16(8):9048-9066. DOI: 10.55905/revconv.16n.8-051

Pereira A, Silva AS, Oliveira ALR, Brito BS, Lima CBM, Vendas FSR, *et al*. Educação em saúde na prevenção dos distúrbios hipertensivos: relato de experiência. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento* .2021; 10(3): e7710312341, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12341.

Pulgas ES, Santos KOB. Agravos e incapacidades para o trabalho entre profissionais do ensino: análise dos registros oficiais no Brasil. *Cad. Saúde Colet.* (online). 2022Jun;30(2). doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020400>

Quinelato H, Guzman RSR, Silva CA, Quinelato V. Absenteísmo na equipe de Enfermagem: um panorama geral. *Rev. Salusvita (Online)* . 2020; 39(3): 925-942. doi: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378883>

Ribeiro CVS, Léda DB. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. *Estud. pesqui. psicol.* (online) UERJ. 2004; vol.4, n.2, pp. 0-0. ISSN 1808-4281.

Roio LCD, Mizutani FM, Pinto RC, Filho MT, Santos UP. Asma relacionada ao trabalho. *Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia* (online). 2021;47(4):e20200577 DOI: [10.36416/1806-3756/e20200577](https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200577)

Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da questão de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-Am Enfermagem* (online). 2007jun;15(3):508–11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>

Santos J, Porciuncula TC, Meira KC, Silva PGB, Pierin AMG. Síndrome metabólica em profissionais de Enfermagem que atuam na assistência oncológica: prevalência de fatores associados. *Cienc Cuid Saúde.* (online). 2022;21:e59005. doi: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59005

Santos M, Almeida A, Lopes C. Fator Humano em Saúde Ocupacional- Definição e algumas Implicações. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional* online. 2021, v 12, 1-7. DOI: 10.31252/RPSO.21.08.2021.

Santos RS, Griep RH, Fonseca MJM, Chor D, Santos IS, Melo ECP. Estresse no trabalho e níveis de hemoglobina glicada: o papel da escolaridade. *Dados da linha de base do Estudo*

Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil). Rev. bras. saúde ocup. (online). 2022;47:e5. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/24319PT2022v47e5>

Silva MRG, Marcolan JF. Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. Rev Bras Enferm (online) 2020;73(Suppl 1). doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0952>

Silvério ACP, Martins I, Nogueira DA, Mello MAS, Loyola EAC, Graciano MMC. Avaliação da atenção primária á saúde de trabalhadores rurais expostos a praguicidas. Rev. Saúde Publica (online). 2020;54:9. doi: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001455>

Souza GF, Muto EY, Nascimento FP, Gouveia N. Prevalência e fatores associados a doenças respiratórias e diarreia em trabalhadores de cooperativas de materiais recicláveis da cidade de São Paulo: estudo transversal, 2013. Epidemiol. Serv. Saúde (online). 2020; 29 (3). doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300022>

Sousa RM, Cenzi CM, Bortolini J, Terra FS, Valim MD. Transtornos mentais comuns, produtividade e presenteísmo em trabalhadores de Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. (online) 2023;57:e20220296. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0296en>

Sousa TA, Gomes SLR, Silva SC, Trindade AS, Silva RL, Pinheiro LF, *et al.* Enfermagem do trabalho: o papel do enfermeiro na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Brazilian Journal of Development. 2021; 7(8):84281-84291. DOI:10.34117/bjdv7n8-577

Takeuti ETA, Saliba TA. Levantamento de medidas de prevenção a doenças ocupacionais. Archives of health investigation. 2020; 9(1). <https://doi.org/10.21270/archi.v9i1.5075>